

Medo, tensão e vergonha: representações negativas de sexualidade na seção “Sexo” da revista Capricho

Marcela Pastana¹

Ana Cláudia Bortolozzi Maia²
UNESP - Campus de Araraquara

Resumo: As revistas destinadas ao público adolescente são muitas vezes procuradas como fonte de informações sobre sexualidade, corpo, relacionamentos e adolescência. A Revista Capricho é uma revista feminina quinzenal direcionada para adolescentes. Neste estudo qualitativo-descritivo foi realizada a análise de conteúdo da Seção “Sexo” de 18 edições publicadas em 2010 com o objetivo de identificar e discutir as representações predominantes sobre sexualidade. Foi identificada a predominância de representações negativas, como relações entre sexualidade e medo, tensão, vergonha e imperativos de beleza. Destaca-se como a sexualidade feminina não é abordada através de aspectos prazerosos, positivos e saudáveis, e sim através de representações negativas que, ao invés de discutidas e problematizadas, são naturalizadas, colocadas como normais e esperadas pelo discurso da revista.

Palavras-chave: Sexualidade; Repressão Sexual; Adolescência; Padrões Normativos.

¹ marcelapas@gmail.com

² bortolozzimaia@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A Revista Capricho é uma revista feminina quinzenal destinada às adolescentes publicada pela Editora Abril desde 1952. É a revista mais antiga do segmento e também a de maior tiragem, de 250.000 exemplares por edição. Neste trabalho apresentaremos uma análise das representações sobre sexualidade presentes na Seção Sexo, que é publicada em todas as edições.

Fischer (1996), Miguel (2005), Santos (2009) e Vivarta (2003) destacaram o quanto as revistas muitas vezes são o único espaço que as adolescentes encontram para buscar informações sobre sexo, diante da dificuldade de conversar sobre o assunto na escola e na família. Essas autoras compartilham que há a predominância de discursos que advertem sobre os riscos e a importância de controle e cuidado, mencionando raramente o prazer e o desejo e para Fischer (1996) a sexualidade feminina é mostrada com dor, nervosismo, dúvida, doença, medo, vergonha, pressão e reponsabilidade.

Chauí (1984) define a repressão sexual como um conjunto de interdições, permissões, normas, valores, regras estabelecidos histórica e culturalmente para controlar o exercício da sexualidade. Através de inúmeros procedimentos sociais visíveis e invisíveis as proibições e permissões são interiorizadas pela consciência individual, de forma que a repressão não é apenas uma imposição exterior, mas um fenômeno sutil de interiorização. O espaço onde a sexualidade é abordada nas revistas pode ser melhor compreendido ao partirmos do que Chauí (1984) chamou de duplo nó. Segundo a autora, o duplo nó consiste em afirmar e negar, proibir e consentir alguma coisa ao mesmo tempo. Por exemplo, nas revistas são trazidos discursos que consolam e confortam as angústias acerca da sexualidade, afirmando que os problemas são normais e naturais e não se deve dar tanta importância e ter preocupação com eles, e, simultaneamente são encontrados discursos que reforçam essas angústias, impõem ideais inalcançáveis e oferecem dicas para como solucionar e resolver dificuldades tão graves. Ao mesmo tempo em que se assegura que os medos são infundados, apresentam-se modelos a serem buscados que redobram o temor inicial.

OBJETIVO

Analisar as representações sobre sexualidade presentes na Seção Sexo da Revista Capricho visando discutir a presença de discursos repressivos com relação à sexualidade feminina adolescente.

MÉTODO

Este estudo é qualitativo-descritivo a partir do cálculo de frequência e análise de conteúdo da Seção Sexo em 18 edições da Revista Capricho, de abril de 2010 a janeiro de 2011, da edição 1094 a 1113. Cada seção foi analisada considerando os dados sobre o tema, o número de leitoras que responderam à enquete, as perguntas da enquete, os depoimentos apresentados, os profissionais consultados e as ilustrações. Os conteúdos encontrados foram divididos em categorias: a) Sexualidade e Medo, b) Sexualidade e Tensão, c) Sexualidade e Vergonha, d) Sexualidade e Imperativos de Beleza.

RESULTADOS

1. Sexualidade e Medo

Medo foi a palavra mencionada com mais frequência nas 18 edições analisadas, utilizada 16 vezes. Medo de engravidar, de pegar doenças, de ir ao ginecologista, de não estar preparada para iniciar a vida sexual, de se arrepender da primeira vez, de sentir dor, da camisinha estourar, de não gostar de sexo, de não saber fazer sexo oral, do garoto sumir depois da transa, de conversar com a mãe sobre sexo, da reação da mãe quando souber que a filha perdeu a virgindade, de ser a última virgem da turma, de ser julgada por ser uma das primeiras a transar, ou seja, o medo está presente nos mais diversos aspectos da sexualidade. Algo importante de ser problematizado é a frequente associação entre medo e sexo como forma de prescrever o uso do preservativo. Uma estratégia alarmista, que, ao colocar a importância do uso da camisinha na lógica do temor pode associar o preservativo a um contexto negativo, ao invés de associá-lo à uma vivência saudável, prazerosa, responsável e positiva da sexualidade.

2. Sexualidade e Tensão

Além da grande frequência do uso da palavra medo, as palavras relacionadas à tensão e nervosismo são também bastante utilizadas na seção, foram identificadas 12 ocorrências. Palavras como preocupação, encanação e neura foram utilizadas 10 vezes, e problemas e dificuldades, 7 vezes. Nas apresentações das seções, é frequente o uso de construções onde se pressupõe que é “normal” que a leitora de *Capricho* se sinta tensa com relação às questões da sexualidade, como pode ser visto nos exemplos a seguir: “Se quase tudo que envolve sexo a deixa tensa, pode ficar tranquila: você não é a única!” (1107- Que medo!); “Mesmo que pareça, não é só você que fica tensa ao falar (ou mesmo pensar) nesse assunto” (1111- Sexo Oral).

A tensão é apresentada não de forma a ser discutida a partir de esclarecimentos, mas como uma condição geral entre as jovens, para o que a revista oferece conforto, ou seja, normalizando a condição de tensão. Percebe-se o duplo nó, como discutiu Chauí (1984), diante da tensão, oferece-se a oportunidade de consolar-se já que sentir-se nervosa é normal, mas não há nenhum espaço que incentive o diálogo, a conscientização, reflexão e a busca por desconstruir o que leva as leitoras a se sentirem assim, de forma a reforçar e a redobrar os sentimentos de tensão apresentados. O discurso das revistas diante das “encanações” coloca o medo e a tensão como inevitavelmente associados ao sexo. “É normal ficar tensa” é uma afirmação repetida muitas vezes. A associação entre não gostar da relação sexual e estar tensa, também. Diante de tantas dúvidas e medos, a revista os reforça, alertando o quanto essas dúvidas e medos podem atrapalhar a experiência, causar dor, desconforto e arrependimento. Exemplos: “O sexo pede um clima especial e isso não vai rolar se você estiver tensa e preocupada.”(1093- Vergonha do Corpo); “Você tem que estar o mais segura possível.” (1094- Uma primeira vez perfeita!)

O imperativo da importância de estar o mais segura possível contrasta com os discursos da própria seção, que repete tantas vezes quanto o normal é ficar tensa, nervosa e com medo na primeira vez. Provavelmente uma exigência de se sentir segura funciona mais como forma de aumentar a insegurança do que de ajudar a leitora a lidar com ela. Desta forma, em um espaço em que as leitoras buscam informações, conhecer mais sobre sexualidade, gênero e corpo, elas encontram representações negativas e a constante afirmação de que o normal é vivenciar o sexo desta maneira negativa.

3. Sexualidade e Vergonha

A vergonha diante dos assuntos relacionados à sexualidade, inclusive a vergonha de falar sobre eles com as amigas, com a família, na escola, com o parceiro etc. é mencionada várias vezes. Não há discussões sobre a possibilidade e a importância de lidar com essa vergonha, o que faz com que as leitoras se sintam assim e os mecanismos de repressão sexual que tornam o sexo um assunto tabu, e sim, o fato de haver vergonha torna-se argumento para exaltar o papel da revista, que diante da dificuldade das garotas de conversar sobre sexo em outros contextos, encontra na Capricho o espaço que precisa, com promessas de esclarecimento. A partir da afirmação que as leitoras têm vergonha de falar sobre sexo, a revista se coloca no papel de esclarecer as dúvidas e abordar os assuntos que elas não têm coragem de falar, mas, muitas vezes, realiza isso de forma a reforçar o medo, a tensão e a vergonha ao invés de desconstruí-los.

4. Sexualidade e Imperativos de Beleza

Na Edição 1096 o tema da Seção Sexo é "Vergonha do Corpo". Embora a revista apresente a matéria dizendo que "a encanação com a barriguinha e o peito pequeno não tem nada a ver!", a maior parte dos dados apresentados versa sobre a vergonha que as leitoras sentem sobre o próprio corpo, sem uma contextualização e uma problematização desses dados. "ESTAR ACIMA DO PESO" vem em maiúsculas e com destaque como primeira informação do texto e é colocada como principal encanação, sendo ter pouco peito o segundo lugar. Alguns dos dados apresentados são: "87% das leitoras sentem vergonha do próprio corpo"; "39% Não se sentiriam à vontade em transar de luz acesa"; "18.485 deixariam de transar caso achassem que não estão com tudo em cima"; "6 entre 10 meninas acham muito difícil conseguir ficar pelada na frente dele numa boa".

As informações são colocadas de forma avulsa, sem discuti-las, normalizando a vergonha do corpo e o quanto esta vergonha está presente nas experiências sexuais. O conselho dado pela profissional nesta seção é um claro exemplo da contradição: "Pare de surtar e entenda: não é um corpo perfeito que fará o cara ficar a fim de você!" Afirmar que a leitora está "surtando" ao pensar que é necessário um corpo perfeito para agradar o garoto, é contraditório com o discurso da própria revista, que tantas vezes traz matérias com dicas e manuais de como ficar mais bonita e com um corpo melhor, de

acordo com padrões estéticos bastante restritos e inalcançáveis, exatamente com a justificativa de que assim o sexo oposto ficará mais interessado.

Figueira (2002) discute como na revista *Capricho* os atributos físicos são considerados as principais qualidades femininas, através dos quais a mulher será valorizada e admirada. Fischer (1996) também indicou nessa revista como o sentimento de humilhação, de desprezo por si mesma, de profunda insatisfação e de inferioridade é produzido sistematicamente.

É importante discutir e problematizar como é repressivo esse discurso e o quanto a revista é responsável por construir o que diz apenas descrever. Associar sexo e vergonha é bastante questionável; o quadro sendo colocado sem discussão pode levar a compreensão de que é inevitável e imutável. Afirmar que as meninas não se sentem bem em transar de luz acesa e ficar pelada na frente dos parceiros e que muitas delas não transariam se achassem que não estão com tudo em cima com relação ao corpo mostra o quanto é repressiva a forma como estão sendo construídos o corpo e a sexualidade femininas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise realizada foi possível identificar, reiterando estudos anteriores, como na Seção Sexo da Revista *Capricho* a predominância de representações que associam a sexualidade ao medo, à tensão, à vergonha e à insegurança com relação ao corpo. Esta associação é naturalizada, e é dito à leitora que ela pode se acalmar, não através do esclarecimento das dúvidas e de uma discussão que vise desconstruir os sentimentos negativos, mas pela afirmação de que sentir-se assim é normal e um fenômeno geral. Há assim a presença de conteúdos repressivos e discursos contraditórios, pois há uma recomendação de que para sentir prazer e gostar de sexo é preciso estar segura, confiante e tranquila, ao mesmo tempo em que são reforçadas as representações de que o normal é sentir-se com medo, tensa, preocupada, arrependida e com vergonha. São poucas as informações relacionadas aos cuidados com a saúde, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez não programada e, quando esses fatores são mencionados, geralmente isso ocorre em contextos alarmantes através da associação do sexo com os riscos e os perigos. Pouco se fala sobre desejo, curiosidade, prazer, descoberta, enfim os aspectos positivos e saudáveis da sexualidade. É preocupante que em um espaço onde as leitoras busquem por informações e esclarecimentos haja a construção da sexualidade feminina adolescente de forma tão negativa e repressiva.

Pastana, M., Maia, A.C.B. (2012) Fear, tension and shame: negative representations of sexuality in the section about sex of the Capricho magazine. *Revista de Psicologia da UNESP 11(1)*, 93-99.

Abstract: *The magazines destined to the adolescent public are many times searched as a resource of information about sexuality, body, relationships and adolescence. The Capricho magazine is a biweekly feminine magazine directed to teenagers. In this qualitative-descriptive study it was made the content analysis of the section about sex of 18 editions published in 2010 with the aim of identifying and discussing the predominant representations of sexuality. It was identified the predominance of negative representations, like relations between sexuality and fear, tension, shame and beauty imperatives. It can be detached that the feminine sexuality is not approached through its pleasant, positive and health aspects, but through negative representations that, instead of being discussed, are naturalized, put as normal and expected by the magazine’s discourse.*

Keywords: *Sexuality; Sexual repression; Adolescence; Normative patterns.*

Bibliografia

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Chauí, M. (1984). *Repressão Sexual: essa nossa (des) conhecida*. São Paulo: Brasiliense.

Figueira, M. L. M. (2002). *Representações de corpo adolescente feminino na Revista Capricho: saúde, beleza e moda*. Dissertação de mestrado não publicada, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Fischer, R. M. B. (1996). *Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade*. Tese de Doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de Conteúdo*. Série Pesquisa, 6. 2ª edição. Brasília: Liber Livro Editora.

Miguel, R. B. P. (2005). *De “moça prendada à “menina super poderosa” : um estudo sobre as concepções de adolescência, sexualidade e gênero na revista Capricho (1952-2003)*. Dissertação de Mestrado não publicada, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Santos, D. B. (2006). *Ideais de mulher: estética de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Vivarta, V. (2003). *A mídia como consultório?* Brasília: Andi, Unicef, Ministério da Saúde.

Recebido: 10 de fevereiro de 2012.

Aprovado: 16 de abril de 2012.